



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

APORTES DAS COOPERATIVAS DO NOROESTE GAÚCHO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL¹

Pedro Luís Büttendender², Ariosto Sparemberger³, Luciano Zamberlan⁴, Cleber Eduardo Graef⁵, Bruno Nonnemacher Büttendender⁶.

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao grupo de pesquisa Competitividade e gestão estratégica para o desenvolvimento

² Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

³ Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

⁴ Professor pesquisador do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC, da UNIJUI

⁵ Bolsista PIBIC, aluno do Curso de Administração da UNIJUI.

⁶ Bolsista Voluntário, aluno do Curso de Administração da UNIJUI.

Introdução

No momento em que o mundo experimenta um processo de profundas transformações, e que as sociedades regionais passam a estabelecer relações globalizadas, o liberalismo de mercado se expressa diretamente pela competitividade e o triunfo de novas relações entre os indivíduos. A região passa a experimentar novas formas de organização.

No processo de exaustão dos modelos tradicionais de sociedade, as pessoas através das diversas maneiras de organização passam a buscar novas formas de definições para a organização do trabalho e da geração de renda. Este contexto está gerando mudanças e atribuindo novos papéis para as instituições, sejam eles de cunho social, políticos, culturais ou econômicos. Por extensão, isto também se atribui para o Estado e, por conseguinte, para as sociedades expressas através dos seus governos, nos diversos níveis. O terceiro setor se agrega aos demais e passa a apresentar formas de organização da sociedade e da construção de respostas para as necessidades de grupos de pessoas.

A sociedade, através do tradicional conflito, capital e trabalho, passou a identificar diferentes formas de organização das pessoas e do seu trabalho. O Cooperativismo tem se apresentado, na sociedade pós-moderna, como uma das formas mais inovadoras de organização do trabalho e da distribuição mais igualitária do poder e da renda. Surgido formalmente na segunda metade do século passado, auge da Revolução Industrial, o cooperativismo tem assumido formas e papéis cada vez mais importantes no desenvolvimento da sociedade. Estes papéis estão diretamente ligados a organização das pessoas, onde elas próprias são os agentes do processo de construção da cidadania. Outras vezes o cooperativismo, na sua história, tem sido utilizado como instrumento para a implantação de projetos públicos e ou privados, complementando diferentes papéis no seu contexto. O Cooperativismo, em um contexto geral, está estreitamente vinculado a história do desenvolvimento das diversas regiões, em especial a Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Do





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

período do processo de colonização aos dias de hoje, o cooperativismo tem cumprido com papéis extremamente decisivos para a organização produtiva e de serviços, nos diversos setores, em especial o econômico, e nele o agrícola. O cooperativismo da região esteve presente prioritariamente nas formas de organização da produção primária (produção e crédito), e posteriormente nos setores urbanos. Atualmente as cooperativas estão presentes nos diversos setores da nossa sociedade local-regional e global.

Este estudo é parte integrante de projeto de pesquisa mais amplo que possui como objetivo estudar a gestão e governança das organizações cooperativas do Noroeste Gaúcho, direcionado ao fortalecimento, sustentabilidade, inovação e intercooperação, e contribuições para o desenvolvimento regional.

Metodologia

Para responder as questões centrais desta pesquisa, é utilizado o método do estudo de caso, que é mais apropriado para estudos centrados em questões do tipo “como” e “por quê” (YIN, 1994), que são semelhantes às questões propostas para o problema a ser estudado. O estudo contempla o levantamento histórico de dados necessários ao longo do período alvo do estudo. O método concentra o foco no estudo da gestão e da governança das organizações cooperativas do noroeste gaúcho, direcionado a mapear contribuições para o desenvolvimento regional. Para isto estão sendo diagnosticadas e mapeadas as organizações cooperativas na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, à luz dos 13 ramos do cooperativismo, com a identificação de contribuições do cooperativismo para o desenvolvimento regional.

Esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa que compreende estudo da gestão e da governança das organizações cooperativas do Noroeste gaúcho, visando ampliar as contribuições para o desenvolvimento regional, tomando por base referências de estudos anteriores sobre o cooperativismo na região (Büttenbender, 1995, 2010a, 2010b e 2011). As fontes de dados e informações para a coleta dos dados são documentos, registros e publicações, impressas e digitais, da gestão, do cooperativismo, do desenvolvimento e outras.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas em profundidade com lideranças, gestores, técnicos e pesquisadores vinculados a gestão, o cooperativismo da região e ao desenvolvimento. Também via grupos de foco envolvendo lideranças do cooperativismo. A descrição e a análise dos dados envolvem as organizações cooperativas na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, a identificação das experiências e práticas inovadoras de gestão e governança cooperativa e identificação de contribuições do cooperativismo ao desenvolvimento regional.

Resultados e discussão

A evolução das práticas cooperativas ao longo da história, e não é diferente no âmbito territorial de foco destes estudos, estão ligadas à própria trajetória regional e seu processo de desenvolvimento. O cooperativismo sustenta equilíbrio às relações sociais de produção, associado ao espírito e à cultura cooperativa. Complementa e fundamenta políticas públicas, por meio das quais aconteceu e





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

acontece: a organização da produção com o estabelecimento de novos sistemas produtivos (o processo de modernização da agricultura); provimento de infraestrutura de distribuição de energia elétrica, habitação ou outros; mediante o acelerado repasse de novas tecnologias de produção (extensão rural) e aquisição integrada de novas máquinas e equipamentos; provimento de estruturas educacionais e de demanda comunitária, mesmo que identificados com nomenclaturas e termos similares, como fundações, associações, sociedades, condomínios ou outros.

O cooperativismo, ao longo de sua história, tem demonstrado as suas positivas contribuições para o desenvolvimento da sociedade, protagonizando e promovendo o direito à cidadania, gerando melhores condições de vida aos que com elas convivem e participam. O cooperativismo fundamenta a sua atuação nos valores da ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Por isso está presente no trabalho, na agricultura, na indústria, no comércio, nos serviços, enfim, nos 13 segmentos. Os investimentos na qualificação e na educação cooperativa e cidadã dos seus membros lançam sementes e geram frutos para além das fronteiras do cooperativismo, e resultam em proveitos para toda a sociedade. Os associados, dirigentes, funcionários e parceiros são chamados a ampliar as suas capacidades humanas e técnicas, para assim aprimorarem as fortalezas da autogestão cooperativa. A liberdade e a autonomia cooperativa sustentam-se na limitada dependência dos fenômenos econômicos e financeiros externos e na amplitude da capacidade interna (endógena) para gerar respostas cooperativas e modernas aos fatores externos

Conclusões

O estudo permite afirmar, a partir da análise dos questionários e contribuições dos diversos autores, que o consumo regular de chimarrão começa cedo, em torno dos 15 anos de idade, considerando a média de idade dos entrevistados que é de 24 anos, e que o hábito foi adquirido em casa, sob influência dos pais e familiares, o que reforça ainda mais a influência da cultura nas famílias, e nos hábitos dos gaúchos.

Ainda, na pesquisa procurou-se identificar a simbologia do ato de tomar chimarrão, que tiveram maior representatividade os símbolos de tradicionalismo gaúcho, símbolo de afirmação da personalidade gaúcha e símbolo de integração. Ainda destaca-se que todas as simbologias apresentadas tiveram uma média de concordância acima de 60%, ou seja, todas exercem algum tipo de força sobre a cultura e os hábitos em relação ao consumo do chimarrão nos Gaúchos.

Palavras-chave: Cooperativismo, gestão, desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS : Ed.Unijuí, 2011.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org). Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento. Porto Alegre/RS: Editora SESCOOP/RS, 2010a.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Arranjos institucionais, Cooperação e Desenvolvimento. Redes econômicas, tecnológicas e sociais, sementes do desenvolvimento e agregação de valor.. Ijuí/RS : Unijuí, 2010b.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. O cooperativismo e o desenvolvimento regional: estudo sobre as contribuições das cooperativas e das associações no desenvolvimento da região noroeste. Perspectiva Econômica, n. 36. vol. 29, n. 86, São Leopoldo. Unisinos. 1995.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.